

TRIPP+TRANSCASPIANO: ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO OU DE CERCO?

O Gasoduto Transcaspiano transcende a logística energética para se tornar vetor de confronto geopolítico; entre o avanço ocidental pelo Cáucaso, os interesses turco-israelenses e a resistência de Moscou, a infraestrutura vira uma peça estratégica que pode redesenhar alianças ou deflagrar uma nova crise regional.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O Ministro da Energia turco reacendeu as discussões sobre o Gasoduto Transcaspiano no início de abril, em uma entrevista ao vivo com a mídia local, onde falou sobre os planos regionais de gasodutos do país, que o *Middle East Eye* destacou aqui. A reportagem do *Middle East Eye* sobre o assunto veio na sequência do podcast [New Rules Geopolitics](#), de Dimitri Simes Jr., da *Sputnik*, que apresentou as propostas do ministro como se fossem suas. De qualquer forma, essas reportagens chamaram a atenção para o Gasoduto Transcaspiano, que é um anátema para os interesses da Rússia.

Já havia sido [alertado aqui](#) no início de agosto, após o anúncio da “Rota Trump para

a Paz e Prosperidade Internacional” (TRIPP), que esse corredor controlado pelos EUA, que atravessa o sul da Armênia, poderia encorajar o Azerbaijão e a Armênia a [desafiarem a Rússia](#) e o Irã construindo o gasoduto. No mês passado, também foi avaliado que “[os ataques de Israel contra a frota iraniana no Mar Cáspio podem ser motivados pela geopolítica energética do pós-guerra](#)”, ou seja, neutralizar a capacidade do Irã de impedir esse projeto que, posteriormente, poderia abastecer Israel, entre outros.

A respeito disso, Israel já recebe [cerca de 40%](#) do seu petróleo do Azerbaijão através de um gasoduto que atravessa a Geórgia e a Turquia, portanto, as exportações de gás por essa rota ou pelo TRIPP (que é mais curto) são possíveis. Embora isso aumente a dependência estratégica de Israel em relação à Turquia (cujo Ministro das Relações Exteriores [alertou recentemente](#) que Israel poderia transformar seu país em seu novo adversário regional, depois do Irã, em meio à [crescente rivalidade](#) entre os dois países), é difícil imaginar qualquer uma das partes deixando passar essa oportunidade de promover seus respectivos interesses.

Quanto aos interesses dos EUA, a expansão da influência ocidental pelo Cáucaso do Sul, Mar Cáspio e Ásia Central através do TRIPP ocorreria às custas da Rússia, já que essa área abrange toda a sua periferia sul, com influência política e militar seguindo a influência econômica. Afinal, espera-se que a Rússia se oponha ao Gasoduto Transcaspiano, uma vez que ele levará as exportações de gás do Turcomenistão, atualmente [centradas na China](#), a desafiarem as suas próprias no mercado global, daí a necessidade de a Turquia, membro da OTAN, dissuadi-lo.

Para esse fim, espera-se que o TRIPP sirva ao duplo propósito de corredor logístico militar, e o envio planejado pelos EUA de um [número não divulgado de lanchas de patrulha](#) para o Azerbaijão, anunciado durante a [visita de Vance](#) em fevereiro, representa a implementação dessa estratégia. Embora o Turcomenistão seja um país constitucionalmente neutro, também se espera que expanda seus “[discretos laços militares com os EUA](#)”, assim como o Cazaquistão, que anunciou dramaticamente, em dezembro passado, seus planos de [produzir munições com padrão da OTAN](#).

O governo russo está ciente do propósito militar do TRIPP mencionado acima, como sugerido pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Alexei Overchuk, que [condenou esse projeto](#), até então [ignorado](#) pelos especialistas de seu país. Putin [também insinuou fortemente](#) que o momento da verdade nas relações russo-armênicas está

chegando durante seu último encontro com o primeiro-ministro Nikol Pashinyan. Os planos do ministro da Energia turco para o Gasoduto Transcaspiano, portanto, devem encontrar forte resistência russa.

Não está claro que forma isso tomará, e ninguém pode afirmar com certeza se a Rússia lançará outra operação especial para impedir esse projeto, mas esse cenário também não pode ser descartado. Os riscos estratégicos são simplesmente muito altos, visto que a OTAN está se aproximando de toda a periferia sul da Rússia por meio do TRIPP e a Turquia acaba de reacender as discussões sobre o Gasoduto Transcaspiano. Portanto, a Rússia é forçada a aceitar esses planos com todas as consequências que isso acarreta para sua segurança ou a impedi-los de alguma forma, já que o Ocidente não os abandonará voluntariamente.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
